

GT 2 – Formação Profissional e Docente em Secretariado

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO CAUSAM ESTRESSE AOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO?

Alexandre Oliveira Silva de Jesus.

Universidade Federal da Paraíba, alexandreosj@gmail.com

Cibelle da Silva Santiago

Universidade Federal da Paraíba, Santiago.cibelle@gmail.com

Joseilme Fernandes Gouveia

Universidade Federal da Paraíba, joseilme@dce.ufpb.br

RESUMO: A síndrome de *burnout* configura-se como um distúrbio que pode ser provocado em um indivíduo a partir de atividades desenvolvidas no seu cotidiano, em conjunto com a má gestão de suas emoções, provocando altos níveis de estresse e exaustão física e psíquica. A problemática está centrada nos efeitos que as metodologias avaliativas podem causar à saúde mental dos estudantes de Secretariado Executivo. Diante disso, o objetivo geral é investigar as metodologias de avaliação que provocaram maior nível de estresse nos estudantes de Secretariado Executivo. Os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica e exploratória com pesquisa de campo, sob a abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário *online*, utilizando a escala Likert e encaminhado para estudantes de Secretariado Executivo do Brasil através das redes sociais *Facebook* e *Whatsapp*. Os dados foram discutidos sob a análise de conteúdo. Constatou-se que as metodologias de avaliação que mais provocaram esgotamento físico e estresse aos estudantes foram a apresentação de seminário, desenvolvimento de artigos científicos como avaliação da disciplina e prova oral. Deseja-se que os resultados sirvam como base e reflexão para que os docentes avaliem e readaptem, se possível respeitando suas particularidades, os métodos pedagógicos de avaliação, com o objetivo de proporcionar uma melhor saúde mental e física para os discentes.

Palavras-chaves: Universidade. Síndrome de *Burnout*. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Diariamente, estudantes universitários são sobrecarregados de atividades acadêmicas, curriculares ou extracurriculares. As concepções do currículo, bem como a diversidade na formação do secretário executivo, fazem refletir sobre a complexidade de disciplinas e áreas do conhecimento que são necessárias para capacitar este profissional a atuar no mercado de trabalho (GERARDIN, 2011, p. 68). Entende-se que as atividades curriculares são oriundas das disciplinas em que estão cursando, as quais podem causar emoções difíceis de serem gerenciadas, já que muitas delas podem ser desconhecidas dos estudantes. Além do desconhecimento das próprias emoções, as atividades didático-pedagógicas são de caráter avaliatórias e, portanto, emitem uma nota para mensurar o desempenho do aluno. Ao se encontrar numa situação de avaliação, estudantes universitários suscitam sentimentos e emoções que afetam o seu comportamento psicológico e, também, físico.

Já as atividades extracurriculares também denominadas complementares ou não obrigatórias, incluem a participação dos estudantes em monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, grupos de estudos e pesquisa, nos órgãos de representação estudantil, em congressos e eventos científicos, estágios remunerados ou não remunerados, entre outras (BARDAGI, & HUTZ, 2012; FIOR, & MERCURI, 2009). Estas atividades desenvolvidas no ambiente universitário, permitem o estabelecimento de contato mais próximo com colegas e professores, além de oportunizar a exploração de aspectos da formação que, muitas vezes, não são contemplados pelos componentes curriculares dos cursos de graduação. Tais atividades são importantes para o currículo de um aluno de graduação, pois podem desenvolver “maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais e desenvolvimento de valores altruísticos” (OLIVEIRA, SANTOS, 2016, p. 2).

Na universidade, o estudante assumirá atividades de alto desempenho, exigindo dele a concentração de esforços. A rotina de estudos constante e crescente pode se tornar um fator potencialmente estressor, pois a vida acadêmica representa, sem sombra de dúvidas, um aumento de responsabilidade, ansiedade e competitividade (MONDARDO, PEDON, 2005, p.166).

Nesse aspecto, a problemática que norteou esta pesquisa está centrada nas metodologias pedagógicas de avaliação a que os estudantes são submetidos durante a sua graduação. Durante o decorrer da vida acadêmica os estudantes lidam constantemente com diferentes metodologias de avaliação, sendo que umas causam mais estresse do que outras. Segundo Luckesi (1997) os estudantes focam nas normas, métodos e os critérios pelos quais serão avaliados. O que importa para eles são as notas, de forma que passam a não considerar tanto o percurso e a aprendizagem existentes naquela metodologia avaliativa, mas as notas que recebem. As notas altas representam a garantia da continuidade dos estudos no próximo período, de modo que as baixas notas o impedirão de seguir, quando são reprovados. Assim, eles criam expectativas sobre o seu desempenho, o qual será mensurado através de uma nota emitida pelo professor, podendo o aluno ter suas expectativas atendidas ou frustradas. É nesse momento de avaliação que os estudantes afloram sentimentos de muito estresse.

A junção do excesso de tarefas com a má gestão emocional pode agregar casos graves de exaustão e estresse, como a síndrome de *burnout*. Esta síndrome é conhecida como um distúrbio apresentado por um indivíduo que tem a sua energia exaustiva, devido à má adaptação dele a um trabalho prolongado e muito estressante (GARCIA; BENEVIDES-PEREIRA, 2003). Por isso, propõe-se a reflexão de que determinadas metodologias pedagógicas demandadas pelos professores como requisitos de avaliação teórico-práticos das disciplinas em que lecionam podem, em alguns momentos, ser demasiadamente estressantes, provocando no estudante um sentimento de exaustão, esgotamento físico e psicológico, o que acarretaria na baixa performance da entrega qualitativa dos trabalhos.

É preciso, então, que os professores percebam os sinais que são emanados pelos estudantes a partir do seu envolvimento com as atividades e a qualidade em que elas são apresentadas, pois a sobrecarga de estudos e atividades acadêmicas podem gerar transtornos psicológicos, a exemplo da síndrome de *burnout*. Justifica-se a necessidade deste estudo para que os professores possam conhecer as metodologias pedagógicas de avaliação que, naturalmente, causam mais esgotamento, exaustão psicológica e estresse aos estudantes. Pretende-se, portanto, que os docentes avaliem a necessidade de ajustar a(s) suas atividades (s)

curriculares que mais têm causado estresse aos estudantes, a fim de que eles possam ter um desempenho e aprendizagem melhor, além de resguardá-los de iminentes problemas de saúde. A questão-problema da pesquisa versa sobre as metodologias pedagógicas de avaliação que podem provocar elevados níveis de estresse nos estudantes de Secretariado Executivo.

O objetivo único desta pesquisa é investigar as metodologias de avaliação que podem provocar estresse, um dos sintomas percussores da síndrome de *Burnout*, nos estudantes dos cursos de Graduação em Secretariado Executivo. Assim, os estudantes informaram, através da Escala Likert, o grau de estresse presente nas seguintes metodologias: Apresentação de seminários; prova escrita; Atividade prática (simulação de ambientes); elaboração de trabalhos escritos; Desenvolvimento de artigo científico como avaliação da disciplina; prova oral.

A estrutura do trabalho começa com esta introdução que faz um preâmbulo da temática a ser abordada nesta pesquisa. Em seguida, o referencial teórico aborda as metodologias pedagógicas para avaliação da aprendizagem, bem como uma breve contextualização da Síndrome de *Burnout*. Adiante, nos procedimentos metodológicos, têm-se os métodos utilizados para alcançar o objetivo proposto. Posteriormente, os dados foram coletados e discutidos sob à luz de alguns teóricos na sessão Resultados e Discussões. Por fim, as considerações finais resumem o resultado alcançado a partir da pesquisa científica, bem como as referências bibliográficas utilizadas do decorrer do trabalho.

2 METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Um curso universitário é composto de diversas disciplinas e, em cada uma delas, existem a multiplicidade de métodos de avaliação que são empregados para mensurar os saberes adquiridos pelos alunos. Segundo Tardif (2002), os saberes disciplinares são os que emergem da tradição cultural e dos grupos sociais, correspondem aos diversos campos do conhecimento e são definidos pela instituição de ensino superior. Os saberes curriculares são os saberes que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos apresentados sob a forma de programas escolares. Os saberes adquiridos na forma disciplinar e curriculares é o foco desta pesquisa científica, tomando como ponto de partida as metodologias pedagógicas de avaliação utilizadas no ensino superior. Sobre isto, Hoffmann (2009), Demo (2008, 2004), Garcia (2009), falam das avaliações no ensino superior como, também, um processo de ensino-aprendizagem.

O meio acadêmico tem um grau de exigência maior do que aquele com o qual o estudante estava acostumado e os conteúdos das disciplinas são diferenciados e mais densos, assim o mesmo precisa aprender como conduzir as novas situações que lhe são impostas, caso contrário estas dificuldades podem virar frustrações e, por conseguinte, pensamentos que envolvam desejos de abandono do curso (PINHO et al, 2015, p. 35).

Por se tratar de um ambiente de ensino amplo, múltiplo e diversificado os alunos cursam inúmeras disciplinas, de diferentes áreas do conhecimento, simultaneamente. Assim, eles precisam administrar as novas situações que surgirão, bem como suas expectativas geradas em torno do curso de graduação. O professor, por sua vez, desempenha importante papel na vida acadêmica, pois são responsáveis pelo ensino e a construção de novos saberes, os quais devem estar integrados no processo de ensino-aprendizagem e a avaliação. A articulação entre

avaliação, ensino e aprendizagem devem contribuir para a construção coletiva do conhecimento. Portanto, é necessário que os saberes sejam sistematizados e organizados para, então, serem mensurados.

A avaliação com objetivos classificatórios é algo em permanente tensão já que a relação de poder entre quem avalia e quem é avaliado é estabelecida de forma unilateral, tendo como pressuposto alguém que ensina e detém o conhecimento, e o outro, aquele que está sendo ensinado e não possui o conhecimento (SILVA, MORADILLO, 2002, p. 31).

Estima-se que quando os alunos são submetidos à diversas atividades curriculares, principalmente com objetivos de avaliar a aprendizagem, elas podem provocar estresse e alteração no comportamento dos estudantes. “A síndrome de *burnout* é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho” (TRIGO *et al*, 2007, p. 225). Para tanto, é pujante dialogar alguns instrumentos de avaliação com os impactos que elas causam à saúde dos universitários, considerando a avaliação contínua ocorrida durante o semestre. “A valoração numérica da avaliação pode ser de modo parcial, vinculada a grupos de atividades, ou ao fim do semestre, de uma só vez” (SILVA, MORADILLO, 2002, p. 38).

Sobre metodologias pedagógicas de avaliação entende-se que “o processo de avaliação é essencialmente o procedimento de determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados mediante os programas e currículos de ensino” Tyler (1950, p.22). Para Hoffmann (2003, p. 68), a “avaliação é uma ação mediadora no processo de aprendizagem e a ação avaliativa enquanto mediação se faria presente justamente no interstício entre a etapa de construção do conhecimento do aluno e a etapa possível de produção”.

Compreende-se que a avaliação deve ser capaz de comprovar se o estudante aprendeu o assunto lecionado, porém deve-se levar em consideração o processo de aprendizagem e as intempéries a que os alunos são submetidos. Pois, no ato da avaliação os estudantes podem estar sofrendo interferências emocionais que produza um impacto negativo no seu desempenho. Por isso, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno. Nesse sentido, a avaliação tem diferentes finalidades: Somativa, Diagnóstica e Formativa.

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles. (RAMANOWSKI, WACHOWICZ 2003, p. 124,125).

Compreende-se que na avaliação somativa ela é usada para somar diferentes atividades de avaliação, atribuindo notas para cada uma. No final de uma unidade, o professor soma todas as notas e gera uma média. Neste procedimento, o professor tem a oportunidade de acompanhar a evolução do conhecimento do aluno, à medida em que as notas atribuídas são crescentes ou decrescentes. Ao referir-se sobre a avaliação diagnóstica, Gil (2006a) revela que:

Constitui-se num levantamento das capacidades dos estudantes em relação aos conteúdos a serem abordados, com essa avaliação, busca-se identificar as aptidões

iniciais, necessidades e interesses dos estudantes com vistas a determinar os conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas (GIL, 2006a, p. 247).

Na avaliação diagnóstica o professor prioriza identificar habilidades e a capacidade que os estudantes vão adquirindo na construção do conhecimento apresentado em sala. Assim, o professor diagnostica possíveis dificuldades encontradas pelos alunos nas atividades avaliativas propostas por ele. Já a avaliação formativa, ela busca avaliar o estudante a partir das orientações feitas pelo professor, além de corrigir os erros com o intuito de reforçar o conhecimento trabalhado previamente em sala.

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir (GIL, 2006a, p. 247, 248).

Considerado que o processo de avaliação é planejado, infere-se que as avaliações somativas, diagnósticas e formativas não são excludentes, pois compreende-se que os objetivos delas são complementares. Desse modo, o professor pode se utilizar de metodologias avaliativas que apresentem clara e objetivamente “[...] o que avaliar, de que forma avaliar, qual instrumento ou técnica utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno” (MASETTO, 2012, p. 176).

3 SÍNDROME DE BURNOUT

A síndrome de *Burnout* configura-se como um estado de esgotamento, decepção, perda do interesse pela atividade de trabalho, manifestando-se em profissionais que, em seu dia a dia, trabalham diretamente com pessoas (BENEVIDES-PEREIRA, 2003). Na década de 70, Maslach (1993, apud CASTRO; ZANELLI, 2007 p.17), ao investigar a carga emocional do trabalho de profissionais de enfermagem, médicos, assistentes sociais e advogados, apurou que a expressão *Burnout*” (ser consumido, queimado pelo emprego) era geralmente utilizada para expressar um cansaço emocional gradativo e a falta de comprometimento com as exigências e as demandas elevadas no trabalho.

Segundo Olivo (2017), uma das principais causas da síndrome de *Burnout* é a alta demanda de tarefas e o desempenho delas simultaneamente. O estilo de vida que levamos, onde é possível desempenhar constantemente inúmeras atividades sincronicamente, com o apoio da tecnologia, acaba facilitando que estudantes e profissionais apresentem sintomas da síndrome. O *Burnout* caracteriza-se em quatro formas: física, psíquica, comportamental e defensiva, de acordo com Bueno (2017).

Figura 02: Causas da síndrome de *burnout*

Física	Psíquica	Comportamental	Defensiva
Fadiga Distúrbio de sono Dores musculares Falta de apetite	Falta de atenção Alterações de memória Ansiedade Frustração	Negligência em suas responsabilidades Irritabilidade ocasional ou instantânea Concentração alterada Aumento de conflitos com colegas Descumprimento de horário de trabalho	Baixo rendimento

Fonte: Bueno, 2017

Além das causas que podem provocar a síndrome de *Burnout* citadas na figura 02, atividades de cunho acadêmicas também podem desenvolver outros sintomas de *Burnout* como o estresse. Por estresse entende que é “qualquer situação de tensão aguda ou crônica que produz uma mudança no comportamento físico e no estado emocional do indivíduo” (MOLINA, 1992, p. 18).

Determinados estudos já publicados apresentam que *Burnout* é uma síndrome que afeta profissionais de diversas áreas, sendo considerado um problema que atinge, sobretudo, aos trabalhadores responsáveis por gerir outros profissionais. Sendo uma situação que gera sentimentos e ações consideradas negativas com o emprego Lima (2007, apud ROCHA; SANTOS, 2014, p. 2). Outros estudos demonstram que *Burnout* é uma síndrome que tem atingindo trabalhadores em diversas profissões proporcionando consequências como: absenteísmo, abandono do emprego, baixa produtividade (LIMA, 2007). Todavia, em outras investigações realizadas e publicadas tiveram como sujeitos da pesquisa os estudantes de diversos cursos de graduação como, por exemplo: *Enfermagem* (GALINDO, R. H.; FELICIANO, K.V.O.; LIMA, R.A.S.; SOUZA, 2016; BARBOZA; BERESIN, 2007; TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2013); *Fisioterapia* (CHRISTOFOLETTI et al., 2007); SHULKE et al (2011); *Psicologia* (TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; CARLOTTO et al., 2010); *Odontologia* (CAMPOS et al., 2012) *Ciências Contábeis* (GUIMARÃES, 2014).

Tais estudos confirmaram o aparecimento de sinais da Síndrome de *Burnout* nos respectivos universitários, desencadeando no distanciamento dos estudos e o comprometimento de seu sentimento em busca de eficácia profissional. Em *Secretariado Executivo* não foram encontrados estudos realizados nesta temática. Cotidianamente, universitários precisam lidar com diversas atividades acadêmicas, sejam elas originárias das disciplinas, seja de atividades extraclasse como monitorias, projeto de extensão e pesquisa, dentre outras. “A inserção dos estudantes no contexto da pesquisa e da extensão, promovendo certo exagero e exacerbação de tarefas acadêmicas, tem sido responsável pelo surgimento de sintomas característicos da Síndrome de *Burnout* (MOTA et al, 2017, p.246) ”.

A síndrome de *Burnout* possui diferentes estágios de manifestação, constância e intensidade. Sendo assim, um processo gradativo e de efeito cumulativo. Em relação a frequência, o estágio inicial ocorre com o surgimento eventual dos sintomas, já o estágio avançado caracteriza-se por apresenta os sintomas de forma permanente. A intensidade, o nível inicial nota-se pelo aparecimento de sentimentos de estresse, esgotamento, frustração e

inquietação. Já em relação aos sintomas mais avançados, caracteriza-se pela apresentação de doenças e somatizações (MASLACH; LEITER (1999, apud PALAZZO; CARLOTTO; AERTS, 2012, p. 70).

Segundo Maslach e Jackson (1981), a Síndrome de *Burnout* está amparada teoricamente em três componentes: exaustão emocional, despersonalização, realização profissional. A **exaustão emocional** é caracterizada por um sentimento muito forte de tensão emocional que produz sensação de esgotamento, de falta de energia e de recursos emocionais para lidar com as rotinas a que os indivíduos estão submetidos, seja referente à prática profissional, seja na vida acadêmica. A **despersonalização** é resultado do desenvolvimento de sentimentos e de atitudes negativas em relação àquelas pessoas que entram em contato direto com o cidadão que está no âmbito de sua atuação, seja no mercado de trabalho, seja na universidade. A **falta de realização profissional** se caracteriza pela tendência de estar insatisfeito com as condições que afetam as habilidades interpessoais relacionadas e que influenciam, diretamente, na forma de atendimento e de contato com os colegas de classe ou do trabalho e, também, com os professores.

Dessa forma, entende-se que a síndrome de *Burnout* está associada às consequências que reverberam no comportamento físico e mental do ser humano, podendo provocar outros distúrbios e, inclusive, o suicídio. No início do processo, o *stress* manifesta-se de modo bastante universal - taquicardia, sudorese excessiva, tensão muscular, boca seca e sensação de estar em alerta, mas conforme seu desenvolvimento, diferenças se manifestam, de acordo com as predisposições genéticas do indivíduo podendo ser potencializadas pelo enfraquecimento desenvolvido no decorrer da vida, por consequência de acidentes ou doenças (LIPP, 2004).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa quanto aos objetivos são bibliográficos e exploratórios. A pesquisa bibliográfica amparou-se nos teóricos que as metodologias pedagógicas de avaliação no ensino superior (LUCKESI, 1997) e a síndrome de *Burnout* (OLIVO; BUENO (2017) utilizando, principalmente, as bases de dados da Scielo. A pesquisa exploratória é caracterizada por explorar fenômenos de uma determinada temática. Gil (2006, p. 43) diz que a pesquisa exploratória “[...] é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionais”. A temática da síndrome de *Burnout* não tem sido abordada em outros estudos da área secretarial, motivo pelo qual se faz necessário identificar, e explorar os fenômenos e sintomas que podem ocorrer nos estudantes dos cursos de Secretariado Executivo do Brasil.

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa, que segundo (PRODANOV, FREITAS, 2013)

considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 69).

Neste estudo, a abordagem quantitativa melhor se aplica, pois os dados coletados mensuraram a opinião dos sujeitos, as quais foram analisadas sob método estatístico, considerando a porcentagem e média ponderada para cada item do questionário. Os dados coletados serviram para produzir referências para os estudantes e professores de

Secretariado Executivo, afim de que tais comportamentos que incitam a Síndrome de *Burnout* dentro da universidade sejam mudados ou reavaliados, visando o melhor bem-estar da comunidade acadêmica.

Para consolidar o objetivo foi utilizado um questionário em formulário online como instrumento de coleta de dados, elaborado a partir da ferramenta do *Google*, o formulário *Google Docs*. O questionário é uma “investigação composta por um número [...] elevado de questões apresentadas [...] as pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 2006, p. 128). Ele foi enviado para os atuais estudantes dos cursos de Secretariado Executivo no Brasil por meio de grupos específicos das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*. Por meio da escala Likert, de um (1) a cinco (5), os estudantes apontaram quais as metodologias pedagógicas de avaliação que causavam estresse, sendo cinco (5) para muito estresse e um (1) para nenhum estresse.

A escala de Likert, ou escala somatória apresenta várias respostas assertivas sobre um determinado assunto, ou seja, nessa escala as respostas não são consideradas certas ou erradas, mas tem o intuito de mensurar algum sentimento (LIMA *et al*, 2012). Assim, os estudantes de Secretariado puderam responder o nível de estresse que eles sentem em cada tipo de metodologia avaliativa apresentada. "A escala de Likert é popular porque, além de ser confiável, é simples de construir e permite obter informações sobre o nível dos sentimentos dos respondentes" (LIMA *et al*, 2012, p. 764, 765).

A análise dos resultados da Escala Likert, foi feito o cálculo do ranking médio (RM) com base na proposta de Oliveira (2005), a partir da fórmula matemática apresentada abaixo:

$$\text{MÉDIA PONDERADA (MP)} = \sum (f_i.v_i)$$
$$\text{RANKING MÉDIO (RM)} = \text{MP} / \text{NS}$$

F_i = frequência observada em cada resposta dos itens (eixo Y)

V_i = valor de cada resposta (eixo X)

NS = nº total de sujeitos que reponderam ao questionário

A partir do ranking médio (RM) para cada proposição, quanto mais próxima de 5 estiver o RM, maior é o nível de estresse sofrido pelos estudantes em cada metodologia avaliativa. Enquanto que, quanto mais próxima de 1 estiver o RM, menor é o nível de estresse sofrido pelos estudantes. Para a análise estatística descritiva analisou-se os dados por meio da variância e porcentagem. Usou-se a porcentagem, de modo que os dados foram apresentados em forma de gráficos do tipo barra e pizza.

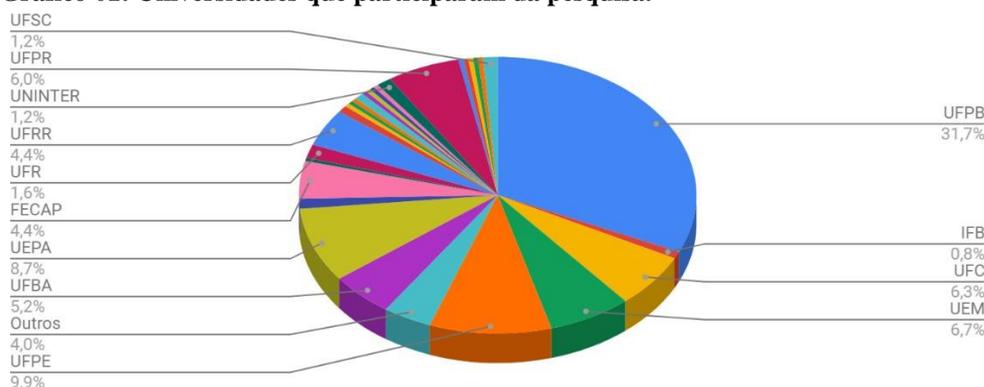
No que se refere à análise de conteúdo, Severino (2007, p. 121) afirma que “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. Ou seja, os dados foram apresentados em forma de gráficos para facilitar a leitura e o entendimento das informações, além de permitir que o leitor crie suas próprias interpretações a partir das respostas, sistematicamente expostas e dialogadas sob uma revisão de literatura.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados por meio de questionário online foram analisados e discutidos a fim de apontar os níveis de estresse apresentados pelos estudantes dos cursos de Secretariado Executivo em diversas regiões do Brasil, a partir de sua submissão às metodologias de avaliação. Obteve-se um retorno de 251 respostas, sendo 81,7% feminino e 18,3% masculino. Considera-se uma amostra representativa para refletir sobre os níveis de estresse desencadeados a partir das didáticas de avaliação a que os alunos de diversos cursos de graduação em Secretariado Executivo do Brasil são submetidos.

No gráfico 1, tem-se as instituições de ensino superior (IES) a que pertencem os estudantes que responderam à pesquisa. Essas IES são de natureza públicas e privadas, federais e estaduais o que mostra que o questionário teve um bom alcance, de modo que todas as regiões do Brasil foram contempladas.

Gráfico 01: Universidades que participaram da pesquisa.



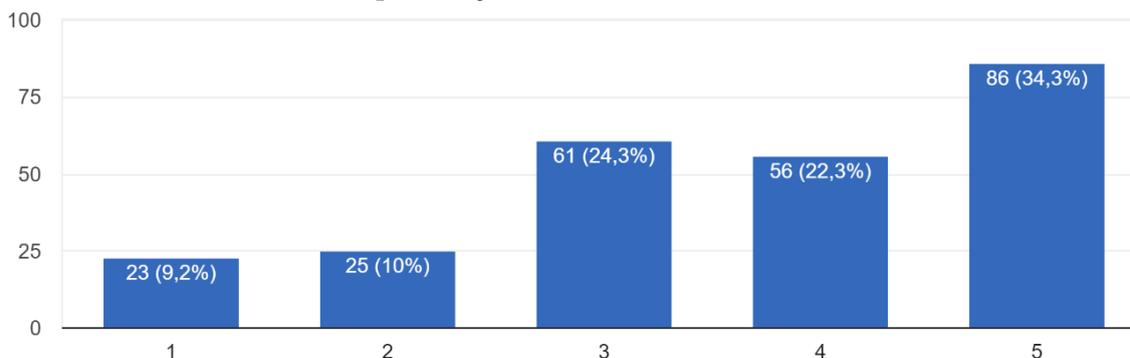
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Levando em consideração as diferenças regionais e culturais, sociais e econômicas do Brasil, ponderou-se pesquisar esta temática e coletar informações dos possíveis sintomas de *Burnout* adquiridos pelos estudantes de Secretariado Executivo. A partir dos fenômenos relatados, espera-se que eles sirvam de alerta e de fonte para que os docentes busquem soluções em suas respectivas instituições de ensino afim de diminuir os impactos negativos provocados devido aos índices de exigência contidos nos instrumentos de avaliação.

A seguir, serão apresentadas algumas metodologias de avaliação utilizadas pelos professores para mensurar a aprendizagem do aluno. Nelas, os alunos apontaram o quanto se sentiram estressados no desenvolvimento dessas atividades, através da escala Likert, em que cinco (5) para muito estresse e um (1) para nenhum estresse.

No gráfico 2, 34,3% dos participantes responderam que tinham estresse nível cinco (5) e 22,3 % com nível quatro (4) quando foram submetidos à apresentação de seminários. Nesta metodologia, os estudantes, em equipe ou individualmente, possuem um tema central que deverá ser estudado e apresentado ao restante da turma. Nos seminários, os alunos têm a oportunidade de se aprofundar teoricamente, definindo suas próprias escolhas e critérios de busca do conteúdo com certa autonomia nesta construção do conhecimento (ANASTASIOU, 2004).

Gráfico 02: Nível de estresse na apresentação de Seminários.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

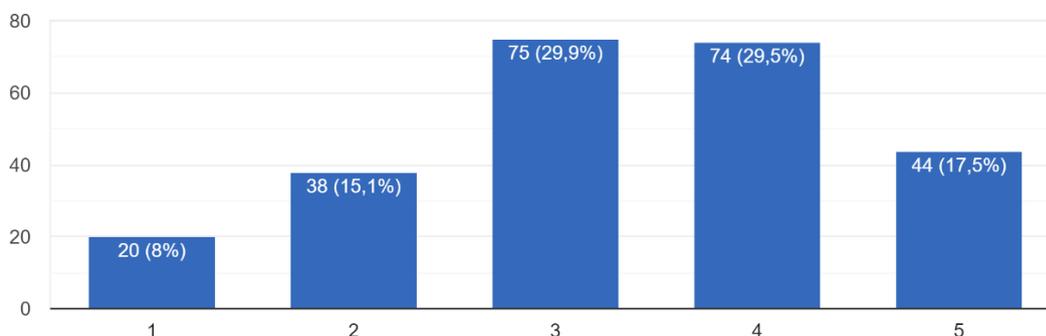
Apresentar um seminário pode exigir muito dos discentes, pois vai além de apenas estudar o conteúdo abordado. É preciso adquirir habilidades comunicacionais para expor o assunto com objetividade e clareza, prendendo a atenção dos demais colegas de sala. Atribui-se ao grande nível de estresse por parte dos estudantes à esta atividade, apresentado no gráfico 2, por muitos deles terem dificuldade de falar em público e manter uma boa postura em frente da sala de aula e do professor da disciplina. Há situações em que o aluno domina o conteúdo, porém o nervosismo e a ansiedade acabam interferindo em sua apresentação, podendo prolongar o estresse até mesmo após o término de sua apresentação, já que existe o julgamento e cobranças de si próprio, da turma e, também, do professor. Vê-se o quanto que dominar as emoções é importante para um bom desempenho acadêmico.

Os seminários são considerados como procedimentos/instrumentos de avaliação, mas, conforme Batista (2008), de uma avaliação informal, quando não são compartilhados os critérios avaliativos desses seminários. Ou seja, quando o professor não divulga os critérios pelos quais os alunos serão avaliados, acredita-se que eleva o nível do estresse, já que eles não sabem exatamente como aprimorar sua apresentação, buscando atender as expectativas estabelecidas pelo professor.

O Ranking médio sobre o nível de estresse dos estudantes para apresentação de seminário, apresentado no gráfico 2, é 3,62. Logo, compreende-se que a apresentação de seminário apresenta um nível de estresse mediano, de forma que é possível gerenciá-lo melhor para que esta metodologia continue sendo aplicada. Porém, faz-se necessário ajustar alguns quesitos que possam elevar o nível estresse nos estudantes.

Adiante, o gráfico 3 traz dados sobre o nível de estresse existente na aplicação de prova escrita como método avaliativo. Observa-se, então, que os níveis de estresse alegados pelos estudantes ao realizar uma prova escrita são medianos a alto, pois 17,5% disseram que se sentem estressado em nível máximo, enquanto 29,5% disseram que têm estresse nível quatro (4), e 29,9% nível de estresse três (3). É possível relacionar as informações do gráfico com o nervosismo e ansiedade que estudantes sentem devido ao não conhecimento do que de fato a prova irá exigir. Mesmo que o aluno tenha dedicado algumas ou diversas horas de estudos sobre os conteúdos de uma determinada disciplina, existe a possibilidade de ocorrerem situações em que o estudante não consiga interpretar o enunciado de forma correta e, conseqüentemente, responda de maneira equivocada.

Gráfico 03: Nível de estresse na prova escrita.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo Campos e Nigro (1999) as questões de provas requerem certo grau de contextualização, ou seja, correlacionar o conteúdo aprendido em sala com as situações do cotidiano. As avaliações estabelecidas por meio de provas escritas objetivas e subjetivas são as preferidas dos professores, eles demonstram a importância de avaliar o aluno em questões discursivas, verificando sua capacidade reflexiva, além de facilitar o trabalho devido à quantidade de alunos (NUHS, TOMIO, 2011). Por isso, entende-se que os alunos consideram estressantes as provas escritas devido às expectativas que colocam sobre elas. A partir do volume de assuntos que poderão ser abordados, os estudantes ficam receosos e com medo sobre a quantidade de questões e a forma da pergunta.

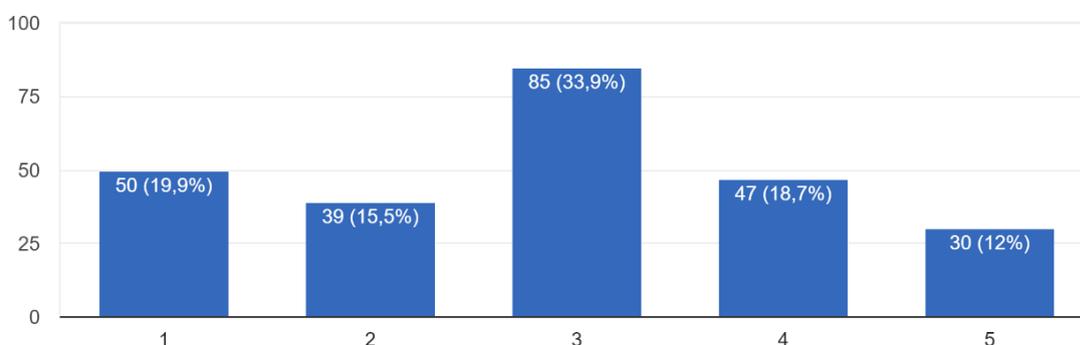
É válido destacar que, entre os estudantes, existe a curiosidade em saber qual será o tipo de prova escrita a ser utilizado: objetiva ou subjetiva. Dentro desse dualismo, os estudantes nutrem uma curiosidade que podem gerar ansiedade e desencadear em níveis de estresse elevado, principalmente, se a prova for subjetiva, pois temem ela em dobro. A subjetividade nas provas escritas pode ter um forte impacto sobre o estresse, pois elas, normalmente, não possuem critérios previamente estabelecidos, dando espaço para os alunos se sentirem inseguros sobre a resposta desejada pelo professor. Por ter mais de uma possibilidade de resposta, a prova escrita subjetiva exige mais concentração e domínio de conhecimento, além das habilidades de interpretar a questão e redigir a resposta com coerência e coesão.

O Ranking médio sobre o nível de estresse dos estudantes para a *Prova Escrita*, apresentado no gráfico 3, é 3,32. Logo, compreende-se que a realização de prova escrita também apresenta um nível de estresse mediano, de forma que é possível gerenciá-lo melhor para que esta metodologia continue sendo aplicada, porém, ajustando alguns quesitos que possam elevar o nível estresse nos estudantes.

Em seguida, no gráfico 4 tem as respostas dos alunos sobre o nível de estresse desenvolvido nas atividades avaliativas de cunho prático. No gráfico 3, apenas 12% alegaram que possui o nível de estresse cinco (5), enquanto que 19,9% disseram que não sentiam nenhum estresse. Todavia, 33,9% afirmaram ter o nível de estresse mediado, em três (3). Segundo Andrade e Massabni (2011), através de aulas práticas é possível obter conhecimentos que a aula teórica, unicamente, não proporciona. Mediante a atividade prática, estudantes podem colocar em prática conhecimentos adquiridos na aula teoria e, assim, aperfeiçoá-los e gerir melhor suas competências profissionais. As atividades práticas são desenvolvidas com o objetivo de simular um ambiente empresarial com a montagem de um cenário profissional, onde o estudante vislumbra determinadas situações antes mesmo de estarem inseridos no mesmo.

Nesse contexto, compreende-se os dados do gráfico 4, em que tal atividade causa estresse de nível baixo (1) a mediano (3) o que corresponde a 69,3% dos respondentes, pois na simulação o estudante tem a possibilidade de praticar as competências exigidas em um ambiente corporativo que, mesmo que hajam erros, eles não colocam em risco as atividades empresariais. É um método útil para avaliar desempenhos e competências dos futuros secretários executivos, pois permite eles experienciar a resolução de problemas junto a uma equipe de trabalho. A didática de simulação prática aumenta o autoconhecimento estimulando a autoconfiança e tomada de decisão assertiva.

Gráfico 04: Nível de estresse em atividades práticas (simulação de ambientes).



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por intermédio de atividades práticas, o docente pode analisar melhor a singularidade de cada aluno e, assim, conduzir melhor suas atividades de acordo com a necessidade de cada um. Atribui-se aos níveis de estresse acima do mediano (níveis 4 e 5) correspondentes a 30,7% dos respondentes, devido à necessidade de trabalhar em equipe, onde cada estudante representa um funcionário com seus respectivos cargos, simulando um ambiente organizacional. As atividades de simulação de ambientes “contém ideias, conceitos e argumentos relacionados a um objeto de estudo ou a uma situação. Essa estratégia desenvolve a criatividade, a desinibição, a inventividade e a liberdade de expressão” (p. 40).

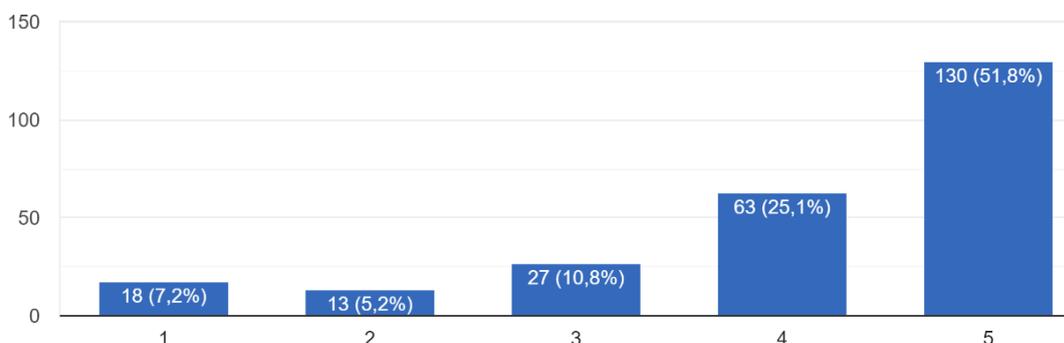
Em paralelo, quando as atividades práticas não são devidamente orientadas e informadas, os alunos passam a ter entendimentos diferentes sobre os objetivos da metodologia, provocando conflitos no relacionamento intergrupar. Estes fatores estressores podem ocasionar o desinteresse do discente em relação ao conteúdo e, até mesmo, o afastamento afetivo entre o estudante e todo o ambiente de ensino. Todavia, ressalta-se que as simulações dos ambientes necessitam de equipamentos e objetos que compõem uma estrutura empresarial, bem como espaço físico que possam servir de escritórios- modelo para colocar o aluno em contato com as situações simuladas. Dessa forma, “os educandos devem agir mostrando aquisição de conhecimentos a habilidades motoras e intelectuais para uso dos equipamentos necessários e se desempenham adequadamente as tarefas ou atividades propostas” (SILVA NETA, 2013 p. 48). A possibilidade de colocar-se de fora da situação prática, e, representando-a em uma simulação, pode levar a um aprendizado mais questionador/dialogador, e, também, a auto avaliação.

O Ranking médio sobre o nível de estresse dos estudantes para a *atividades práticas por meio da simulação de ambientes*, apresentado no gráfico 4, é 2,87. Logo, compreende-se que a implantação atividades práticas por meio da simulação de ambientes apresenta um nível

de estresse baixo, de forma que elas devem ser exploradas cada vez para o ensino-aprendizagem. Aliar a teoria à prática traz para o aluno um aprendizado com base num cenário construído a partir da realidade empresarial. Assim, eles sentem um pouco de estresse por considerar qualquer atividade avaliativa que objetiva mensurar o desempenho do aluno.

Chegando ao fim do questionário aplicado, os estudantes informaram sobre o seu nível de estresse com o desenvolvimento de artigo científico como metodologia avaliativa. Conforme dados do gráfico 5, 51,8% alegaram que possuem estresse nível cinco, enquanto que 25,1% possuem nível quatro, ou seja, mais de 75% dos respondentes sentem muito estresse na elaboração de um artigo científico como requisito avaliativo de determinadas disciplinas. Desse modo, a pesquisa científica ganha grande relevância no ensino superior, pois cria espaço para discutir e divulgar ideias; é o lugar da produção científica com qualidade formal.

Gráfico 05: Nível de estresse no desenvolvimento de artigo científico como avaliação da disciplina.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ao trabalhar na produção de um artigo científico, é fundamental que o aluno dedique uma boa parte do seu tempo para estudar e consultar obras referente ao seu tema para ter embasamento teórico e enriquecer o artigo. Na elaboração do artigo, alguns alunos necessitam realizar pesquisas de campo, ou seja, é necessária uma atenção para recolher dados e logo após analisá-los. Nesse aspecto, Moreira e Vieira (1993) complementam que os instrumentos de avaliação devem ser escolhidos mediante alguns critérios, como adequação ao que se pretende avaliar; as possibilidades de adequação a situações diversas; o potencial em termos de desenvolvimento do discente e de tomada de decisões docente no processo ensino e aprendizagem. Infere-se que, é necessário que o professor deixe claro quais os aspectos que contribuirão para a formação profissional do secretário executivo, a partir da elaboração de artigo científico como requisito de avaliação da disciplina.

Atribui-se ao elevado nível de estresse apontado pelos respondentes à complexidade de elaboração e um trabalho escrito que requer, minimamente, a definição de um problema de pesquisa, juntamente com os seus objetivos e os procedimentos metodológicos para alcançar os resultados esperados. Sendo assim, nas etapas da realização de um artigo científico, o aluno pode passar por níveis altos de estresse, acarretado por múltiplos trabalhos universitários simultaneamente e outros deveres e situações pessoais do estudante.

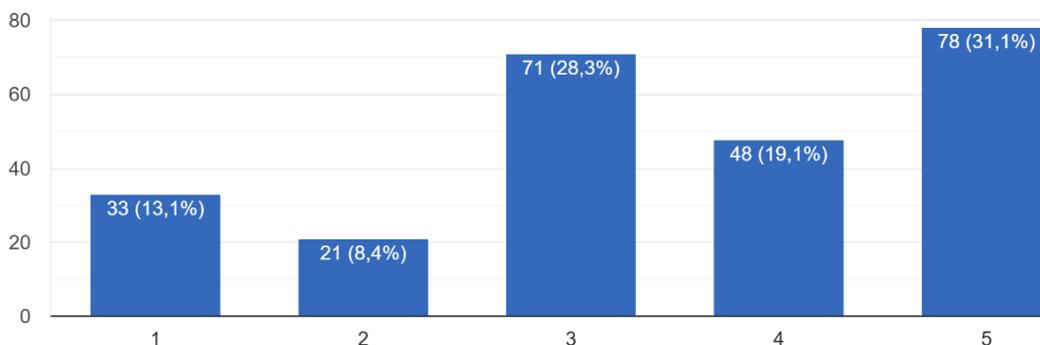
O Ranking médio sobre o nível de estresse dos estudantes para *o desenvolvimento de artigo científico como avaliação da disciplina*, apresentado no gráfico 5, é 4,09. Logo, compreende-se que solicitar a elaboração de um artigo científico como método avaliativo causa muito estresse nos estudantes, pois é uma atividade que exige compreensão sobre os diversos

processos inerentes a ela que culminam com um artigo científico. Tais processos estão diretamente ligados ao ato da escrita e, segundo Rausch (2010, p. 172) “Não se aprende a escrever por meio da leitura da palavra escrita ou quando alguém nos diz como escrever, mas se aprende a escrever, sobretudo escrevendo, da mesma forma que se aprende pesquisar pesquisando”. Assim, o estudante precisa dedicar uma parcela do seu tempo para a escrita, sobretudo, a escrita de cunho científico.

Para além das dificuldades que os estudantes têm na elaboração de artigos científicos, Bispo e Costa (2016) fazem uma reflexão sobre esta prática questionando quais os itens que podem ser promover a avaliação do ensino-aprendizagem de determinada disciplina para a formação profissional do estudante. Em complemento, Bispo e Costa (2016) conjecturam que tais metodologias de avaliação podem colaborar, apenas, para o produtivismo científico, de modo que é preciso aliar a esta metodologia outras formas de avaliar a construção do conhecimento pelo aluno.

Conforme dados do gráfico 6, 31,1% alegaram que possuem estresse nível cinco, 19,1% sentem estresse nível quatro, enquanto que 28,3% possuem nível três, ou seja, 78,5% dos respondentes sentem muito estresse no nível mediano a alto com as *provas orais*. A *prova oral* pode ser um fator de grande estresse para os alunos devido à exposição a que o aluno é submetido, seja para os demais colegas da turma ou para o professor da disciplina.

Gráfico 06: Nível de estresse na prova oral



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É comum dentro da sala de aula existir estudantes que possuem dificuldade em lidar com público, principalmente nos primeiros períodos do curso. Se a prova é realizada diante de toda a sala, alunos com essa dificuldade podem passar por momentos de estresse, que podem impactar na sua apresentação, interferindo diretamente no seu desempenho. A “Prova oral tem como função principal avaliar conhecimentos e habilidades de expressão oral. Por isso é especialmente recomendada no ensino de línguas” (NÉRICI, 1992, apud BORILLI, 2008, p. 15). O estresse pode ser alto nesse tipo de avaliação devido à preocupação que o aluno tem em desenvolver a sua resposta com as ideias coerentes e interligadas. Além disso, ele preocupa-se com a pronúncia correta das palavras. Quando a prova oral é para disciplinas de outros idiomas como inglês, espanhol, francês, vislumbra-se que alguns estudantes sintam muito estresse devido ao desconforto e insegurança.

O Ranking médio sobre o nível de estresse dos estudantes para a *Prova Oral*, apresentado no gráfico 6, é 3,46. Logo, compreende-se que a realização de prova oral também

apresenta um nível de estresse mediano, de forma que é possível gerenciá-lo melhor para que esta metodologia continue sendo aplicada, porém, ajustando alguns quesitos que possam elevar o nível estresse nos estudantes.

Para finalizar as análises e discussões dos dados coletados, apresenta-se na tabela 1, o resumo das metodologias avaliativas e o ranking médio de cada uma. Pretende-se facilitar a comparação, a partir de um ponto médio, sobre os níveis de estresse sentido pelos alunos quando envolvidos aos respectivos métodos avaliativos.

Tabela 01: Ranking médios dos níveis de estresse em metodologias avaliativas

METODOLOGIAS AVALIATIVAS	RANKING MÉDIO
Desenvolvimento de artigo científico	4,09
Apresentação de Seminários	3,62
Prova oral	3,46
Prova escrita	3,33
Atividades práticas (simulação de ambientes)	2,87

Fonte: elaboração própria

Considerando que ranking médio (RM) que mais se aproxima de 5 reflete ao alto nível de estresse e os que se aproximam de 1 ponderam a baixo nível de estresse, vê-se que a metodologia de avaliação que mais causa estresse nos alunos é a que tem o *desenvolvimento de artigo científico* como avaliação da disciplina. Atribui-se a isto s dificuldades que os alunos têm na definição do tema e o problema a serem investigados, somados a forma e estrutura definidos por normatizações como, por exemplo, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ademais, das cinco metodologias apresentadas, três possuem ranking médio próximo de 3, o que demonstram pouco estresse na *apresentação de seminários, provas escritas e oral*. Por fim, tem-se as *atividades práticas* que apresentam o ranking bem mais próximo do nível de estresse 1, o que nos descortina um método que deve ser mais explorado como prática avaliativa para o ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Secretariado Executivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na rotina do futuro profissional de secretariado, é exigido uma inteligência emocional avançada e por esse motivo é necessário que o estudante foque em desenvolver sua gestão emocional ainda em âmbito acadêmico. Logo, o estudante necessita aprimorar a sua inteligência emocional desde a graduação para, quando inserido no mercado de trabalho, consiga gerir suas emoções, já que diariamente estará em contato com o público, seja interno ou externo. O profissional com uma boa gestão emocional e de suas tarefas, pode evitar a exaustão e, consequentemente, sintomas da síndrome de *burnout*, mantendo sua saúde mental e física.

Porém, para isso, é fundamental a orientação e supervisão dos docentes, tanto em atividades curriculares extracurriculares, sobretudo para as metodologias de avaliação aplicadas em sala. Pondera-se que é evidente que os professores necessitam aplicar métodos avaliativos para mensurar o desempenho do aluno em suas disciplinas. Contudo, existe a possibilidade de avaliar a metodologia utilizada e, se necessário, reajustá-la em prol da saúde mental dos alunos. Para isso, no sentido apresentar o conteúdo de maneira gradativa, realizar uma preparação ou até outras estratégias e assim evitar que estes apresentem sintomas da síndrome de *burnout*.

Assim, o objetivo deste trabalho investigou as metodologias de avaliação que podem provocar estresse, um dos sintomas percussores da síndrome de *Burnout*, nos estudantes dos cursos de Graduação em Secretariado Executivo. Dessa forma, os estudantes informaram, através da Escala Likert, o grau de estresse presente nas seguintes metodologias: Apresentação de seminários; prova escrita; Atividade prática (simulação de ambientes); elaboração de trabalhos escritos; Desenvolvimento de artigo científico como avaliação da disciplina; prova oral.

Verificou-se, portanto, que as atividades que mais provocam estresse nos estudantes de secretariado executivo foram: Apresentação de seminário, desenvolvimento de artigos científicos e prova oral (tabela 1). Espera-se a partir dessas informações que tais metodologias sejam ajustadas, a ponto de deixarem os estudantes numa situação mais confortável para que o seu aprendizado possa ser mensurado de forma mais clara e justa.

Nessa lógica, ressalta-se que estudos dessa natureza são extremamente importantes, bem como a disseminação de informações referentes à incidência da síndrome de *burnout* no âmbito acadêmico, sobretudo para os estudantes e professores do curso de Secretariado Executivo. Por isso, sugere-se que pesquisas futuras sobre a síndrome de *burnout* utilize-se os docentes do curso de Secretariado Executivo como público alvo, por considerar que possuem elevadas carga horária de estudo e trabalho, os quais podem gerar malefícios e desencadear outras síndromes psíquicas. Os docentes, necessitam estar atentos aos sinais que os alunos emitem diariamente como indícios da síndrome de *burnout*, afim de auxiliá-los e encaminhá-los para o suporte necessário.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU L. G. C; Alves LP. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª ed. Joinville (SC): Univelle; 2004.
- ARREDONDO, Santiago Castilho (Coord). **Compromisos de la evaluación educativa.** Madri: Prentice Hall, 2002.
- BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. (2012). **Rotina acadêmica e relação com colegas e professores:** Impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2), 174-184. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>. Acessado em 25 fev. 2019.
- BARBOZA, J.; BERESIN, R. A. **A Síndrome de Burnout em graduandos de enfermagem.** *Einstein*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 225-230, 2007. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/599-einstein.5.3.1.online.artigo.a%20sindrome.225-230.pdf>>. Acesso em: 15 fev 2019.
- BATISTA, Carmyra Oliveira. **Avaliação e comunicação em cursos de Pedagogia do Distrito Federal,** Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Educação, 2008.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **O Estado da Arte do Burnout no Brasil.** *Revista Eletrônica InterAçãoPsy*, Maringá, v. 1, n. 1, p. 4 -11, 2003. Disponível em: <http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-benevides.pdf>. Acesso em: 15 fev 2019.
- BISPO, Marcelo de Souza; COSTA, Francisco José da. Artigos como avaliação discente em disciplinas de pós-graduação: instrumento educativo ou subsistema de linha de montagem? **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 1001-1010, dez. 2016.

- Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512016000401001&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 28 jul. 2019
- BORILLI, Salette Polônia. **O Processo De Planejamento E Avaliação Das Atividades De Ensino Nas Disciplinas Técnicas: um estudo junto aos professores do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – Toledo (PR). 2008.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2370-8.pdf>. Acessado em 21 jul. 2019.
- CAMPOS, J. A. D. B.; JORDANI, P. C.; ZUCOLOTO, M.L.; BONAFÉ, F.S.S.; MAROCO, J. **Síndrome de Burnout tem graduandos de Odontologia.** Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155 -65, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2012000100014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 fev 2019.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S.G.; OTTO, F., KAUFFMANN, P. **Síndrome de Burnout e coping em estudantes de Psicologia.** Boletim de Psicologia. São Leopoldo, v. 59, n. 131, p. 167-178, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a04.pdf>>. Acesso
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários.** Pensamiento Psicológico, v. 4, n. 10, p. 101-109, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80111670006>>. Acesso em:
- CHRISTOFOLETTI, G.; TRELHA, C.S; GALERA, M. R.; FERACIN, M.A. **Síndrome de Burnout em acadêmicos de Fisioterapia.** Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.14, n. 2, p. 35-39, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a04.pdf>. pdf>. Acesso em:
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008, 9ªed.
- _____. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos.** Porto Alegre: Mediação, 2004
- GALINDO, R. H; FELICIANO, K.V.O; LIMA, R. A. S; SOUZA, A. I. **Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a21v46n2.pdf>>. Acesso em: 28 fev 2019.
- GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 20, n. 43, p.201- 213, maio/ago.2009.
- GARCIA L. P.; BENEVIDES-PEREIRA A. M. T. **Investigando o Burnout em professores universitários.** Revista Eletrônica Interação, Maringá, v. 1, n 1, p. 76-89, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n2/a21v46n2.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016. Acesso em: 18 dez. 2018.
- GERARDIN, Ubirajara Junior; MONTEIRO, Aneridis Aparecida; GIANINI, Viviana Cristina. **Currículos de secretariado executivo: algumas reflexões.** Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 2, n. 2, p.58-78, jul./dez. 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006ª.
- GUIMARÃES, E.R. **A Síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis: pesquisa na cidade de São Paulo.** 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014.

- Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/541/1/Erotides_Rocha_Guimaraes.pdf. Acesso em: 28 fev 2019.
- HOFFMANN, Jussara Maria. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. O cenário da avaliação no ensino de Ciências, História e Geografia. In: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza. (Org). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003
- LEAL, D. & ANTUNES, M. A. M. (2015). **Compensação e deficiência no pensamento de Alfred Adler** (1870-1937). Memorandum, 29, 13-33. Disponível em: www.fafich.ufmg.br/memorandum/a29/lealantunes01. Acessado em 02 mar 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério/2º grau. Série formação do professor).
- LIMA, Luiz C. S.; SANTOS JÚNIOR, GUATAÇARA; MENDES, PIRAJU B.; MUNHOZ, JACKSON A. **a satisfação do manutentor na área industrial**: o caso em uma indústria frigorífica. Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial. ISSN: 1981-3686 / v. 06, n. 02: p. 757-769. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa – Paraná, 2012. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f267/05278608d55f6ccc7f524ccf08a938028979.pdf>. Acessado em 20 jul. 2019.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1997.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. Maslach *Burnout* Inventory. Palo Alto: **Consulting Psychologists Press**, 1981.
- MOLINA, O. F. **Estresse no cotidiano**. São Paulo(SP): Pancast; 1996.
- MOREIRA, Maria Alfredo; VIEIRA, Flávia. Para além dos testes. Braga: Universidade do Minho, 1993
- MOTA, Íris Dantas; FARIAS, Gelcemar Oliveira; SILVA, Rudney; FOLLE, Alexandra. **Síndrome de Burnout em Estudantes Universitários**: um olhar sobre as investigações. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 243-256, dezembro/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp243>. Acessado em: 18 dez. 2018.
- NUHS, Aline C.; TOMIO, Daniela. **A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 259-284, maio/ago. 2011.
- OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S. **Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação**. Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2016 v. 36 n°4, 864-876. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0864.pdf>. Acessado em 14 fev. 2019.
- OLIVEIRA, Layana C. G. *et al.* **Metodologias de ensino superior**: uma análise de sua utilização pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – campus de Sousa-PB. Sinergia, Rio Grande, 15 (1): 37-49, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6821/2050-7238-1-PB.pdf?sequence=1>. Acessado em 16 jun. 2019

- OLIVEIRA, L. H. de. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA, Varginha, 2005.
- PALAZZO, LÍLIAN DOS SANTOS; CARLOTTO, Mary Sandra; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. **Síndrome de Burnout**: estudo de base populacional com servidores do setor público. *Rev. Saúde Pública*[online]. 2012, vol.46, n.6, pp.1066-1073. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n6/ao3662.pdf>. Acessado em 04 mar 2019.
- PINHO, Ana P. M.; DOURADO, Laís C.; AURÉLIO, Rebeca M.; BASTOS, Antonio V. B. **A Transição do Ensino Médio para a Universidade**: Um Estudo Qualitativo sobre os Fatores que Influenciam este processo e suas Possíveis Consequências Comportamentais. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v. 6 n. 1, p. 33-47, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/download/1691/1482>. Acessado em: 02 mar. 2019.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. - Novo Hamburgo: Freevale, 2013.
- RAUSCH, R. **Reflexividade e Pesquisa**: Articulação Necessária na Formação inicial de Professor. In: SILVA, N. M. A.; R, B.R. *Formação de Professores: Política, Gestão e Práticas*. Blumenau: Edifurb, 2010.
- SEVERINO, A.; J. **Metodologia do trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, José L.; MARADILLO, Edilson F. **Avaliação, Ensino e Aprendizagem de Ciências**. *Rev. Ensaio | Belo Horizonte* | v.04 | n.01 | p.28-39 | Julho | 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v4n1/1983-2117-epec-4-01-00028.pdf>. Acessado em 16 jun. 2019.
- SILVA Neta, Maria de Lourdes. **Práticas avaliativas na docência universitária**: um estudo comparativo. – 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20Lourdes.pdf>. Acessado em 21 jul. 2019.
- TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout em estudantes de Psicologia**. *Temas em psicologia*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n2/04.pdf>>. Acesso em:
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes. 2002.
- TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V.L.; RAMOS, A.M.; SILVEIRA, R.S.; DEVOSBARLEM, E.; ERNANDES, C.M. **Manifestações da Síndrome de Burnout entre Estudantes de graduação em enfermagem**. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n.3, p. 754-62, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a23.pdf>>. Acessado em: 16 mai. 2019.
- TRIGO, T.R. *et al.* **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**. *Revista Psiq. Clín* 34 (5); 223-233, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>. Acessado em 16 jun. 2019.
- TYLER, Ralph W. **Basic principles of curriculum and instruction**. Chicago: University of Chicago Press, 1950.